

VIROU CAPA DE JORNAL: ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO, SOB A ÓTICA DA FORMAÇÃO DISCURSIVA, DURANTE A GREVE DOS CAMINHONEIROS

Ariella Mônica Lemos Rophe dos Santos¹

Gabriel Baiano²

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir da concepção de *formação discursiva* (FD, doravante) proposta por Michel Pêcheux para Análise do Discurso (AD) de linha francesa, a repercussão da greve dos caminhoneiros que ocorreu em maio de 2018 em todo o Brasil. A paralisação foi noticiada por diferentes mídias jornalísticas, ou seja, impressa, televisiva, virtual e radiofônica. Contudo, como base de investigação da AD, propomos anatomizar as capas dos jornais impressos de três veículos da grande mídia brasileira: *O Globo* (RJ), *Diário de Pernambuco* (PE) e *Correio* (BA)³. Segundo Orlandi (2009), a FD se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito. Dessa forma, o jornal, veículo responsável por noticiar os acontecimentos, pode abordar questões a partir do aparelho ideológico do estado e das condições de produções específicas. Portanto, diante das manchetes, em qual (is) FD os jornais estão inseridos?

De acordo com as necessidades que surgiram na leitura do nosso *corpus*, faz-se imprescindível, nesta seção, apresentar alguns conceitos sobre a noção de sujeito em Análise do Discurso postuladas por Freda Indursky (2008) e sobre Formação Discursiva, sobre os quais discorreremos nos parágrafos seguintes. Baseando-se nas primeiras noções de sujeito de Pêcheux, a autora Indursky (2008), advoga que o sujeito é dotado de inconsciente, mas que é ideologicamente interpelado (p. 11), ou seja, sabemos que o sujeito é um “animal ideológico”, porém, ele não tem consciência disso e, assim mesmo, ilude-se de que ele domina o que tem a dizer, como se ele mesmo fosse a origem do seu dizer. A autora apresenta diferentes modalidades pecheutianas sobre “o desdobramento da forma-sujeito”, postuladas da seguinte forma: (1) *superposição*: trata-se de uma modalidade de tomada de posição, “revela uma identificação plena do sujeito do discurso com a forma-sujeito da FD que afeta o sujeito do discurso”, podendo ser caracterizado como ‘bom sujeito’; já o ‘mau sujeito’ (2) é aquele que “se permite duvidar, questionar os saberes e não simplesmente reduplicá-los, como ocorre na primeira modalidade”. Em suma: o ‘bom sujeito’ é o sujeito que se identifica ideologicamente, aquele que apenas reproduz e reduplica os discursos com os quais ele se identifica, o ‘mau sujeito’, por sua vez, permite-se problematizar, questionar, indagar e, por isso, é aquele

¹ Graduada no curso de Licenciatura em Letras – Português pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Aluno do 7º período do curso de Licenciatura em Letras – Português pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ Ver anexos.

que vai *contra-identificar-se*. Além dessas modalidades, a pesquisadora disserta sobre a noção (3) *desidentificação*, onde o sujeito pode desidentificar-se de uma formação discursiva para denominar-se em outra, todavia, ela ressalta:

a modalidade de desidentificação sinaliza que existe *um certo* espaço de liberdade, de manobra, para o sujeito do discurso. O que se faz necessário é entender a natureza e a dimensão desta liberdade. Não se trata de submeter-se à ilusão de liberdade. [...] Quando o sujeito do discurso desidentifica-se de uma determinada FD é porque, de forma inconsciente, ele já está identificado com outro domínio do saber. [...] O movimento de *desidentificação* é de mesma natureza que o *movimento de identificação* e se dá sob o efeito do laço constitutivo entre inconsciente e ideologia. (IDURSKY, 2008, p. 15).

A ideologia não é semelhante a si mesma, já a formação discursiva é simultaneamente idêntica e dividida, em outras palavras: a formação discursiva não permite outros saberes provinda de outras formações discursivas, mesmo assim, apesar dessa condição estabelecida, é interferida por outros saberes de outras formações discursivas, forma-sujeito e outras posições-sujeito, apresentando distinção e igualdade, sendo assim se contrapondo com o que está solidificado como igualdade de sentidos e unicidade do sujeito. Já a forma-sujeito é heterogênea, ou seja, a forma-sujeito abarca a distinção e a ambiguidade. Além disso, segundo o autor a forma-sujeito proporciona várias posições de sujeito. Para Indursky:

Claro está que não se trata mais de uma forma-sujeito dotada de unicidade; estamos diante de um conjunto de diferentes posições de sujeito, e não apenas duas, e é esse elenco de posições-sujeito fragmentada abre espaço não só para o semelhante, mas também para o diferente, o divergente, o estranho, daí decorrendo uma forma discursiva heterogênea, cujo traço marcante é a contradição, que lhe é constitutiva. (INDURSKY, 2008, p. 18).

Em outro tópico é abordado e explanado pela autora sobre as consequências da fragmentação do sujeito. Pêcheux abordou sobre o mau e o bom sujeito. Na concepção da autora, esses termos ainda se mantêm, pois existem alguns deslocamentos que são necessários. O que Pêcheux chamou de bom sujeito se restringe ao diferenciar-se completamente com a forma-sujeito. Já a segunda consequência se restringe ao sujeito do discurso, ao se discernir com a FD, não se identifica mais com a forma-sujeito, pois a mesma é desuniforme e desmembrada. No que concerne à terceira consequência compreendemos que quando um sujeito se desmembra não há possibilidade do sujeito do discurso se discernir com a forma-sujeito. Para uma análise ampla, ainda há outro conceito ao que diz respeito à fragmentação da forma-sujeito e o deslocamento de sentidos, consiste em dois modos distintos: o primeiro e o segundo modo. Segundo Indursky (2008), o primeiro modo de *desidentificação* compõe-se quando parte do sujeito do discurso, de uma forma-sujeito e sua identificação com outra forma sujeito já existente. O segundo modo de *desidentificação* compõe-se no rompimento do domínio do saber que estava consolidado e com o qual se reconhecia para se vincular com um novo saber que se encontra em processo de formação.

Para a realização deste trabalho, elegemos uma abordagem qualitativa. Foram utilizadas as manchetes dos jornais: *Diário de Pernambuco*, *O Globo* e o *Correio* como fonte de pesquisa. Foram feitos recortes das manchetes das respectivas capas de jornais mencionadas, nas quais falaram sobre a greve

dos caminhoneiros que ocorreu no dia 21 de maio de 2018 em todo o território nacional. Para compor o corpus da pesquisa analisamos as Formações Discursivas sob a perspectiva da Análise do Discurso.

No que lhe concerne, a análise do material coletado refletirá consideravelmente sobre a análise do discurso que explanam o posicionamento de cada segmento abordado.

A greve dos caminhoneiros (ou Crise do Diesel) no Brasil teve início no dia 21 de maio de 2018 e se encerrou no dia 30 do mesmo mês. O aumento do dólar e do preço do barril de petróleo foram alguns dos principais motivos para o estopim da greve. Dentre as reivindicações dos caminhoneiros grevistas, a principal era a redução no preço do diesel. Após uma semana da greve, o Governo Temer cedeu às exigências, adotando medidas para o fim da paralisação. Dentre elas encontrou-se o aumento no desconto por litro de diesel e o congelamento do valor por 60 dias, tendo então reajustes mensais após o final deste prazo. O jornal com a circulação mais antiga da América Latina, o *Diário de Pernambuco* (DP), publicou no dia 24 de maio de 2018 uma capa que chamou a atenção do público: “Um país refém dos caminhoneiros”. Assim como afirma Pêcheux (1988), os indivíduos são ‘interpelados’ em sujeitos de seu discurso, pelas formações discursivas que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes são correspondentes. Ou seja, é possível compreender que a formação discursiva do jornal que veicula a manchete interfere na linguagem a qual ele vai se identificar, desse modo, os proprietários, que são empresários, acabam sendo inseridos (e inserindo o jornal) na FD mercadológica.

Já no Jornal *O Globo* publicou: “Refém, governo faz concessões em troca de trégua de 15 dias – Paralisação provocou desabastecimento e transtornos em todo o país”. Ressalta-se então a ideologia capitalista em que *O Globo*, mídia formadora de opinião, se inscreve ao escolher tal enunciado como manchete em letras grandes o suficiente para serem lidas a metros de distância. O subtítulo não foge da formação discursiva mercadológica. Nas palavras escolhidas pelo jornal há a ideia de que a culpa dos problemas pelos quais o país passou com a greve dos caminhoneiros, sendo o principal deles a falta de gasolina, é exclusiva dos grevistas, ignorando assim transtornos muito maiores ao qual a maior parte da população é submetida diariamente, mesmo antes de qualquer paralisação da categoria, como problemas na educação e saúde (problemas estes ignorados por aquele governo dito “refém”). Como a língua é opaca, nem todos conseguem perceber os movimentos de sentido por trás dos enunciados expostos na capa de um jornal. Creem que o jornal não mente, que tem como intuito apenas informar, e ignoram que todo dizer é ideologicamente marcado (ORLANDI, 1999, p. 38).

Jornal que circula no estado da Bahia, o *Correio*, último periódico analisado neste artigo, também traz sequências discursivas importantes. A primeira sequência discursiva (SD1), recortada da capa do jornal baiano diz: “Greve de caminhoneiros chega ao oitavo dia e provoca perdas bilionárias para a economia”; como nas sequências discursivas anteriormente aqui apresentadas nas capas dos outros jornais, esta não foge do discurso mercadológico. Em todo corpo da capa do impresso os sentidos dos discursos sempre caminham para a greve como perda de dinheiro para o país. Tendo em vista os efeitos causados pela matéria do jornal *Correio*, pode-se identificar um sujeito social que fala em posição de defesa dos interesses mercadológicos em que, por muitas vezes, a intenção é passar à população, que tem acesso às notícias de

que greves, protestos, entre outros, de que os direitos civis dos trabalhadores nunca compensam as consequências causadas por tais fatos, induzindo-a a tomar posição contrária a esses atos.

Considerada o quarto poder, a grande mídia brasileira exerce influência tanto quanto os demais poderes brasileiros (Legislativo, Executivo e Judiciário). E como forma de influenciar o outro, a linguagem tem o papel fundamental, pois quando alguns termos como “refém”, “trégua” e “crise” são utilizados, por trás dessas palavras há uma intencionalidade do jornal responsável por informar à população sobre os fatos. A cobertura jornalística que se fez durante a greve dos caminhoneiros provocou inúmeras discussões a respeito do papel dos meios de comunicação na sociedade, principalmente, quando essa mesma mídia deve ser categorizada como imparcial, pois a função dela é de mediar as informações. Entretanto, quem detém o poderio sob a empresa de jornal, muitas vezes, está inserido em uma determinada formação discursiva que o faz ser interpelado por uma ideologia dominante, ou seja, o próprio jornal é um empreendimento, pois vende anúncios, informações e necessita do capital para sobrevivência da empresa. O discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro, como advoga Orlandi (2009), ou seja, há uma intencionalidade do jornal em mostrar a opinião que defende diante dos fatos sendo, portanto, parcial, ou como citado nas análises, mercadológico e com o objetivo de obter lucros e não de servir para interesse público, tal como prega a ideologia do jornalismo. Em suma, a análise discursiva das capas dos jornais mostrou que a FD mercadológica predominou nos três periódicos estudados e que o setor econômico passou a ser o objeto de discurso jornalístico durante a greve.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Zahar, 1988. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543654/mod_resource/content/2/Bottomore_dicion%C3%A1rio_pensamento_marxista.pdf>. Acesso em: jul. 2018.

INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em análise do Discurso. In: CAZARIN, Hercília Ana; GRIGOLETTO, Evandra; MITTMANN, Solange (Org.). *Práticas discursivas e identitárias: Sujeito e Língua*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

MARIANI, Bethania Sampaio Côrrea. *O comunismo imaginário: Práticas discursivas da imprensa sobre PCB (1922-1989)*. Tese (Mestrado em Letras). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n], 1996. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/270690/1/Mariani_BethaniaSampaioCorrea_D.pdf>. Acesso em: jul.2018.

ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 8ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.



IX A ANÁLISE DO DISCURSO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO
SEAD 1969»2019
 RECIFE 11 A 14 NOV 2019

ANEXOS

Anexo 1 (Diário de Pernambuco)

DIÁRIO de PERNAMBUCO
 QUARTA-FEIRA, 26 de maio de 2016 R\$ 1,40

CRISE 1
Fábrica da Jeep suspende produção
 Com os caminhoneiros paralisando a região. ECONOMIA 42

CRISE 2
Apreensão no Complexo de Sape
 Que estava sendo usado para o comércio de drogas. SEGURANÇA 18

CRISE 3
Preços já começam a subir no Ceasa
 Escassez de frutas e verduras é o culpado. ECONOMIA 17

CRISE 4
Postos são autuados por abusos
 Faltas cometidas em meio à greve. ECONOMIA 19

UM PAÍS REFÉM DOS CAMINHONEIROS
 Filas intermináveis nos postos de combustíveis, ônibus lotados, aviões com risco de não decolar, problemas no abastecimento de supermercados e engarrafamentos gigantes são algumas das consequências enfrentadas pelos brasileiros em decorrência da paralisação dos caminhoneiros. O governo pediu uma trégua, mas a categoria não aceita. A Petrobras reduziu em 10% o preço do diesel e o cogelou por 30 dias. ECONOMIA 16 A 18

SANTA CRUZ
Novo técnico chega em meio à crise
 Tórcido apostou em Cristiano Ronaldo. ESPORTE 14

BECA ACADEMIA
Seleção otimista com recuperação de Neymar
 O atacante está evoluindo muito bem e pode voltar ao campo para a estreia do Brasil na Copa do Mundo em 17 de junho. ESPORTE 15

LANÇONETE
Agressor de adolescente presta depoimento
 Lado do pai, o garoto foi gravemente ferido no sábado por jovens em um bar de São Paulo. BRASIL 12

EDUCAÇÃO
Igarassu aproxima família da escola e colhe frutos
 O projeto Pais Educadores, em fase piloto na Escola Municipal José Augusto Fernandes, é aplicado no estado. BRASIL 10

OPINIÃO
A diversificação da matriz de transportes é o tema do editorial
 Joel Luiz Delgado chama atenção para as famílias ocultas. ECONOMIA 13

FEIJA 42
Sérgio Mello escreve sobre organizações sem parcerias e marcos

DIÁRIO TRIBUNA
Linha 2019 do Gol e Voyagé chega em junho
 A concessionária terá o novo modelo em junho. ECONOMIA 17

classificados 3419 9000

Anexo 2 (O Globo)

O GLOBO
 QUARTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2016 R\$ 1,40

GREVE DE CAMINHONEIROS

Refém, governo faz concessões em troca de trégua de 15 dias
 Paralisação provocou desabastecimento e transtornos em todo o país

Acordo anunciado à noite prevê congelamento do preço do diesel por 30 dias. Ministro da Fazenda afirmou que política de reajuste da Petrobras será mantida, e governo vai subsidiar o combustível para compensar as perdas da estatal

POSTOS
 Faltas cometidas e filas de gasolina chegam a R\$ 9,99 no SP

AGRESSIONOS
 Sóis terminais de gás se encontram com o tanque zerado

SUPERMERCADOS
 Desabastecimento leva varejo a impor limite de vendas ao cliente

FERRAS LIXEIRAS
 Preço de beneficiado disparou; alifone chega a custar R\$ 8

TRANSPORTE
 Com frota do BRT reduzida, vans sobem passagem para R\$ 10

Ação da Petrobras cai
 Pre-candidatos ao Planalto criticam atuação do governo

PRE-CANDIDATOS AO PLANALTO
ESTRELA
 Desaparece o nome de um candidato ao Planalto em meio à polêmica. ECONOMIA 17

BERNARDO HELLER FRANCO
 Como o candidato ao Planalto se posiciona sobre o Brasil. ECONOMIA 18

MAIO LITANO
 O candidato ao Planalto se posiciona sobre o Brasil. ECONOMIA 19

MARINA PEREIRA
 O candidato ao Planalto se posiciona sobre o Brasil. ECONOMIA 20

TEATRO DO ABSURDO
O PODER ULTRAJOVEM
 A crítica ao poder jovem e ao Brasil. ECONOMIA 21

DE OLHO NO DETALHE
 O candidato ao Planalto se posiciona sobre o Brasil. ECONOMIA 22

OPERADOR TUCAÑO FALA
 O candidato ao Planalto se posiciona sobre o Brasil. ECONOMIA 23

OS BRASIS VISTO POR J. DURBAN
 O candidato ao Planalto se posiciona sobre o Brasil. ECONOMIA 24

Anexo 3 (Correio)

Postos de Salvador vão receber gasolina hoje, diz sindicato **MAIS 14** | PF planeja prender líderes que resistirem ao fim da greve. **MAIS 14 E 17**



Correio
 Greve de caminhoneiros chega ao oitavo dia e provoca perdas bilionárias para a economia

PREJUÍZO ABSURDO

- **DANOS DE BILHÕES**
 Impacto para o país de oito dias de paralisação já chega a mais de R\$ 26 bilhões.
- **INDÚSTRIAS NO LIMITE**
 Quase 100 empresas do Polo de Camaçari correm o risco de parar a produção.
- **MORTE DE ANIMAIS**
 Sem comida, mais de 170 mil frangos podem morrer por dia na Bahia.
- **BAIXA DO COMÉRCIO**
 Fecomércio diz que varejo pode perder até R\$ 30 milhões por dia em Salvador.

Quer ficar por dentro das ações de conscientização no trânsito em Salvador? Leia hoje no caderno especial Maio Amarelo.

MECH BRASIL
 CORREIO24HORAS.COM.BR